

PRAÇA CÂNDIDO PORTINARI

Decreto nº 6330 de 01-12-1980

Lei nº 5212 de 17-02-1982

Formada pela praça nº 2 do Parque Tropical

Situada entre as ruas Laercio Monzani, José Ramos
Catarino, Geraldo Evaristo e 12.

Parque Tropical

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral revogado pela lei 5212, promulgada pelo Prefeito Francisco Amaral.

PRAÇA CÂNDIDO PORTINARI



LEI N.º. 5212 DE 17 DE FEVEREIRO DE 1982.

ALTERA A DENOMINAÇÃO DE UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º. - Fica denominada "PRAÇA CÂNDIDO PORTINARI" a praça N.º. 2 do Parque Tropical, circundada pelas Ruas Laércio Monzani, José Ramos Catarino, Geraldo Evaristo Ignácio e Rua 12, todas do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário e, em especial, o item N.º. II do Decreto N.º. 6.330, de 1º. de dezembro de 1980, que deu a mesma denominação para a praça N.º. 3 do Parque Tropical.

PAÇO MUNICIPAL DE CAMPINAS, AOS 17 de Fevereiro de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

PRAÇA CANDIDO PORTINARI



DECRETO N.º 6330, DE 1.º DE DEZEMBRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

ARTIGO 1.º – Ficam denominadas os seguintes logradouros públicos:

I– Rua "GERALDO EVARISTO IGNÁCIO" a Rua 11 do Parque Tropical, com início na rua José Ramos Catarino e término na rua Laercio Monzani.

→ II– "PRAÇA CANDIDO PORTINARI" a Praça n.º 3 do Parque Tropical, circundada pelas ruas José Ramos Catarino, Michael Robert Kaan e rua 13 do Parque Tropical.

ARTIGO 2.º – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 1.º de dezembro de 1.980.

FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado n.º 31204/-80 em nome de Clézio A. de Vasconcellos Júnior, na data supra.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-chefe do Gabinete do Prefeito

RUA CÂNDIDO PORTINARI

Lei nº 2735 de 28-09-1962

Formada pelas ruas 27 e 31 da Vila Nogueira

Início na rua Emilio Lang Jr.

Término na rua Cândido Portinari

Vila Nogueira

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

CÂNDIDO PORTINARI

Cândido Portinari nasceu na fazenda de café "Santa Rosa", em Brodosqui, Estado de São Paulo, no dia 29-dezembro-1913 e faleceu, envenenado pelo teor das tintas que adotava para seus trabalhos artísticos, no Rio de Janeiro, em 06-fevereiro-1962. Era filho de Giovan Battista e Domenica Torquato di Bassano, naturais da Italia e foi casado com Maria Martinelli Portinari, deixando um filho. Desde cedo demonstrou sua inclinação artística e, com apenas 9 anos de idade, ajudou alguns artistas na decoração da igreja em frente a sua casa, em sua cidade natal. Em 1918, seguiu para o Rio de Janeiro, tendo feito curso de Desenho e Pintura. Em 1922, ainda estudante, estreitou expondo um retrato, no Salão Nacional, que não chegou a chamar a atenção. Libertando-se do aprendizado acadêmico que tolheu sua obra no início, passa a criar, já definindo aquela que seria a linha especial e marcante de sua obra. Em 1923, experimenta o primeiro êxito, ganhando alguns prêmios. Em 1928, com o retrato do poeta Olegário Mariano, recebe como prêmio uma viagem de estudos à Europa, onde ficou dois anos. Visitou diversos países e lutou com dificuldades. Até que em 1935, com o quadro "Café" obtém Menção Honrosa na Exposição Internacional de Arte Moderna, do Instituto Carnegie, nos Estados Unidos. Em 1936, assume a cadeira de Pintura na extinta Universidade do Distrito Federal. Pinta, nessa ocasião, os afrescos nas paredes do monumento da Estrada São Paulo-Rio e do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro. Em 1938, sua obra "O Morro" é adquirida pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, a partir de quando torna-se famoso. Expõe individualmente, no Rio de Janeiro, e Detroit e em New York, sendo nesta última cidade, vendidos todos os quadros. Por seu sucesso, em 1942 executa em Washington, os afrescos da biblioteca do Congresso. Compõe painéis para as rádios Tupi do Rio e de São Paulo e faz sua obra mais revolucionária: a decoração da igreja de Pampulha, em Belo Horizonte com grande afresco na fachada, e internamente, os mosaicos sobre a vida de São Francisco de Assis. Expõe em Paris recebendo a condecoração da Legião de Honra e a consagração na Europa. Pinta a "Última Ceia" e os dois grandes painéis "Guerra e Paz" para a sede da ONU, em Nova Iorque, expõe com absoluto êxito em Israel. A coleção mais importante de Portinari encontra-se no Museu de Arte de São Paulo. Em Brodosqui, em sua casa paterna e na capela que construiu e decorou para sua avó, apresentam inúmeros afrescos. Pudico, nunca pintou um nú, "porque - dizia - vovó Pelegrina ficaria escandalizada."

RUA CÂNDIDO PORTINARI



CAMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



LEI N.º 2735, DE 28 DE SETEMBRO DE 1962.
Dá o nome de Cândido Portinari a uma rua da cidade.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Cândido Portinari as Ruas 31 e 27 da Vila Nogueira, com inicio na Rua 25 e terminas na própria rua, a ser denominada.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pago Municipal de Campinas, aos 28 de setembro de 1962.
MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 28 de setembro de 1962.

DR. PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.

(20-0)



8 de Fevereiro de 1962

Portinari Vítima de Sua Própria Arte

Envenenado pelas composições da tinta que empregava

RIO, 7 (C. P.) — Não resistindo ao mal que lhe minava o organismo, envenenado pelo teor das tintas que adotava para os seus trabalhos artísticos, faleceu ontem à noite, na Casa de Saúde desta capital, o pintor Cândido Portinari. Filho de imigrantes italianos de Veneto, Portinari nasceu na cidade de Brodowsky, no interior paulista, em 29 de dezembro de 1903. O renomado autor de painéis em obras arquitetônicas do Brasil e do mundo deixa viúva a sra. Maria Portinari, seu filho João Cândido Portinari e Denise, sua única netinha. Portinari foi assistido pelo seu médico particular, dr. Mem Xavier da Silveira, o mesmo que, há alguns anos, descobriu que o pintor estava sofrendo um processo de envenenamento, causando pela composição das tintas que empregava. Isso causou sua morte. Portinari foi vítima de sua arte.

Filho do sr. João Batista Portinari e de d. Doménica Portinari, o famoso pintor transferiu-se de sua terra natal para o Rio de Janeiro, em meados de 1918. Apontado como um dos maiores pintores do seu tempo, ao lado de expoentes mundiais, Portinari deixa um sem número de quadros e painéis em muitos dos quais retratou tipos característicos brasileiros. Em 1934, Portinari fez exposições na Alemanha, Bélgica, Estados Unidos e no Peru. Em Bruxelas, na exposição "50 Ans d'Art Moderne", foi o único pintor latino-americano convidado e compareceu com uma nova versão do seu "Entero na Rede". Na Bienal de México, foi o único convidado de honra e expôs em sua sala especial.

PINTOU CARLOS GOMES E DEPOIS OUTRAS OBRAS PRIMAS

A primeira "obra" do autor, aos 11 anos de idade, foi um bigodudo Carlos Gomes. Sua arte durou, assim, quase meio século. Ninguém pintou tanto o Brasil, carregou tão longe pelo mundo afóra a imagem do Brasil, como Cândido Portinari. Do Brasil inteiro visto através de sua gente. Gente de todas as categorias retratados nos "Casamento na Rocha", "Flagelados", "Festas de São João", "Cangaceiros", "Descobridores", "Ceia do Senhor", "Mártire" e tipos dos catezeiros e catimbas. Entre os seus triunfos em 1959, figuram a exposição na Wildenstein, a mais famosa galeria de Nova Iorque, no Ministério de Belas Artes, de Israel, em Buenos Aires e em Salão Especial na Bienal de São Paulo. Reproduções de seus murais foram expostas em Moseau. Fez ainda um grande mural da Inconfidência, teve publicado seu livro com pinturas de Israel e realizou as ilustrações que o lançaram entre um novo público internacional de milhões de pessoas: a edição Gallimard, em francês, de "O Poder e a Glória", o mais famoso romance do escritor inglês Graham Greene.

CRITICA DO ESTRANGEIRO

Ainda em abril de 1959, Emily Genauer, crítico da coluna de arte do jornal novalorquino "New York Herald Tribune", dizia: — "Encontra-se seus temas não em suas próprias frustrações e

tensões mas nos anais dos pobres e na angústia dos desamparados. Entretanto, à interpretação desses temas melancólicos, Portinari traz uma palheta de ofuscante brilho e luminosidade, uma composição tão enganosamente simples quanto audaciosa. O resultado, em vez de ser o divórcio de tema e tratamento exuberante, que poderia parecer, é ao mesmo tempo um profundo e comovido julgamento social e uma expressão formal e apaixonante de chofre".

VARIEDADE DE TRABALHOS

Em 1960, Portinari fixou suas crianças pobres, seus músicos e lavradores, homens tristes, painéis em que a gente brasileira fica de súbito unida e santa como um vitral. Além de murais para o Banco de Baston, o consagrado artista realizou "Bandeirantes", "Fundação de São Paulo", "Cidade Paulista", "Terreiro de Café" e "Embarque de Caié". Muitas outras telas passaram pelo cavalete do pintor nesse ano. Entre estas as que retratavam meninos, brincando, ou com gaiolas de passarinhos, e bem assim, quadros com alusões à vida do interior, como "Espantados", "Retirantes", "Batedores de Arroz" etc. Para a Editora Gallimard, ilustrou 2 romances de André Maurois, bem como fez vários retratos em corpo inteiro, entre os quais, o do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Painéis de azulejo encomendados para a Avenue Pierre de Serbie, em Paris, foi outra realização do autor.

DENISE — 1a NETINHA

Mas o que encheu o cavalete de Portinari nesse ano foi Denise, sua primeira netinha, filha do casal João Cândido e Maribel Portinari. Nesta época, esgotaram-se os estoques de tubos rosas e azuis do pintor. Eram as cores para a pele e para os olhos de Denise. Denises flamengas, à moda de Rubens, Denises vestidas em curiosos trajes, em carinhos, em faldas etc. Denise com um gatinho no colo foi, também o cartão de Boas-Festas da família naquele ano.

TAMBEM POETA

Filho de plantadores de café, Portinari guardou na sua arte um pouco do esforço de seus pais. Não contente com seu latifúndio de pintura, Portinari tornou-se, também, poeta. Numa homenagem que amigos de Picasso lhe fizeram pelo seu 60.º aniversário, Portinari se fez representar, num livro, com alguns versos dedicados ao velho mestre. Há alguns anos, o seu médico, Mem Xavier da Silveira, descobriu um processo de envenenamento devido à composição das tintas que o mestre empregava. Portinari aceitou o tratamento, mas comprou luvas de borracha para continuar pintando. O agravamento desse processo de envenenamento foi a causa de sua morte. Portinari foi vítima de sua arte.

SEPULTAMENTO HOJE

Será sepultado hoje, às 10 horas, no cemitério de São João Batista, o pintor Cândido Portinari.

O corpo de Portinari está em câmara ardente no salão nobre do Ministério da Educação.

HÁ DOIS ANOS O BRASIL PERDIA MESTRE PORTINARI

A data de anteontem marcou o transcurso do segundo aniversário da morte do maior pintor moderno brasileiro, Candido Portinari. "O artista que retratou, como ninguém, a angústia, a revolta e o sofrimento dos oprimidos e espoliados, fazendo de sua arte um dos instrumentos de emancipação social de nosso país" conforme palavras de Tancredo Neves. Faleceu o pintor às 23,50 horas do dia 6 de fevereiro de 1962, na Casa de Saúde São José, no Rio de Janeiro, vítima do derrame cerebral ocasionado por envenenamento dos componentes das tintas com que pintava.

Segundo o jornal "New York Times" definindo o seu pensamento — "a busca dos segredos de sua arte ocasionou a sua morte".

Foi Candido Portinari o poeta, o historiador, o psicólogo, o irmão dos pobres e dos humildes, que vindo do nada alcançou a grandeza. Portinari foi o primeiro artista do Novo Continente, na opinião dos mais afamados críticos europeus, que levou ao Velho Continente uma arte que dava elementos verdadeiramente novos e ricos de expressão de sentimentos humanos e populares.

Disse Raymond Sogniat, presidente da Bienal de Paris, da obra de Portinari — "sua pintura constitui uma linguagem pictórica evocadora e simbólica de lutas do homem por sua sobrevivência".

A sua morte foi lamentada em todos os recantos do mundo, as obras que deixou são de valor inestimável, traduzem elas as dores e esperanças do povo brasileiro. "Por ser autenticamente brasileiro conquistou renome universal, poucos até hoje o terão excedido na força de seu gênio criador".

Candido Portinari, nasceu em Brodosqui, Estado de São Paulo, no dia 29 de dezembro de 1.903, na fazenda de café "Santa Rosa". Seus pais, João Batista Portinari, imigrante italiano, e sra. Domingas Torquato Portinari, camponesa brasileira, eram lavradores. Foi o segundo filho dos doze do casal. Aos nove anos ajudou na decoração da Igrejinha de sua cidade. Em 1918 foi para o Rio de Janeiro tentar o ingresso na Escola Nacional de Belas Artes, tendo falhado nesta primeira tentativa, na segunda conseguiu entrar na classe de desenho figurado onde recebe o incentivo do pintor Lucilio de Albuquerque, seu mestre. Em 1.922 estréia expondo um retrato que não chegou a chamar a atenção. Em 1923 experimenta o primeiro êxito com o retrato a óleo do escultor Mazzucheli, ganhando alguns prêmios. Em 1928 com o retrato do poeta Olegário Mariano, recebe como prêmio uma viagem de estudos à Europa. Casa-se em 1.929 na França com Maria Martinelli e retorna ao Brasil em 1930.

Obteve o primeiro êxito internacional em 1935 com o quadro "Café" que enviara à Exposição de Arte Moderna do Instituto Carnegio, em Pittsburgh, recebendo a segunda menção honrosa. Em 1.936 torna-se professor Universitario assumindo a cadeira de pintura na extinta Universidade do Distrito Federal. Nasce em 1939 o seu unico filho, João Candido Portinari e recebe no mesmo ano a incumbencia de fazer um mural no monumento da Rodovia Rio-São Paulo. Decorou em 1.941 uma sala da seção hispanica da Biblioteca do Congresso de Washington. Pinta vários murais no Ministerio de Educação e Cultura. Realiza para a Radio Tupi do Rio duas series de paineis em 1943 e, em 1944 elabora o famoso ciclo de paineis biblicos para a

Tupi de São Paulo. Famosos artistas internacionais concedem-lhe o titulo de "Cidadão do Mundo" em 1948, Portinari justificou e enobreceu a cada dia e cada hora essa honraria. Desde então o pintor não tem descanso, suas obras sucedem-se umas as outras quer sejam murais, quer sejam retratos, pintura de quadros de cavalete, azulejos, desenhos ou ilustração.

Além das interpretações da vida agrária brasileira produz a bela serie de desenhos realizados em Israel, notavel em todos os setores da arte e ganha renome mundial. E' o mestre da pintura moderna. Recebe a "Legião de Honra da França". Faz os mosaicos da Igreja de São Francisco na Pampulha em Belo Horizonte. Consagra definitivamente o nome do Brasil quando pinta os gigantescos paineis, cada um com 10 x 15 metros, para o predio da ONU, os famosos murais "Guerra e Paz" em 1955.



Portinari

Este genio da pintura, era louro, com 1,54 de altura, manquieta — por ter sotrido lesões numa coxa quando menino num jogo de futebol — bondoso, e pudico. Nunca pintou um nu, "porque — dizia — vovó Pelegrina ficaria escandalizada". A paisagem simples nunca interessou ao pintor, apenas serviu de especialidade para a ambientação da figura humana. Nos seus ultimos dias de vida escreveu um livro de poesias sobre a pureza do menino de fazenda, o desespero do retirante e a angustia do espoliado. Coube ao escritor Antonio Calado selecionar 50 destas poesias. Sua neta Denise foi a ultima alegria da vida do pintor e seu modelo constante nos ultimos tempos. Deixou uma grande tela inacabada "India". A mais importante coleção de obras de Portinari está no Museu de Arte de São Paulo. A sua casa paterna em Brodosqui apresenta inumeros afrescos, inclusive uma capelinha que ele mesmo construiu e decorou para a sua avó que já não podia ir à missa todos os dias.





RUA CANDIDO PORTINARI

N. em Brodosqui(SP), em 29.12.1903

Fal. no Rio, em 06.02.1962.

Precisamente há um ano, perdia o Brasil um dos maiores nomes da sua arte em todos os tempos. Candido Portinari, que através de seu pincel levou o nome do país aos mais longínquos rincões, morria vítima do mesmo elemento que lhe havia dado a glória: a tinta. Atacado por hemorragia cerebral, em consequência de uma intoxicação provocada pela utilização de tinta com sais de chumbo, morreu às 24 horas do dia 6 de fevereiro de 1962.

Passado um ano após a sua morte, sua lembrança permanece mais viva do que nunca. Seus painéis, seus retratos e seus quadros a óleo, pois Portinari fora genial em todos os sentidos, passaram a valer milhões e tornaram-se verdadeiros motivos de atração. Sua obra, extraordinariamente numerosa e variada, encontra-se espalhada por todo o mundo. A ONU possui como um ponto de atração o painel "Guerra e Paz". A Igreja da Pampulha, em Minas Gerais, tornou-se famosa pelo colorido que o pintor lhe deu. O Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, também possui os painéis fabulosos de Portinari. E a pequenina Brodosqui que por ser o berço do pintor, passou a ser ponto de atração para os turistas que ali vão ver o conjunto de obras que possui, executadas pelo pintor nas paredes de sua casa.

NASCE PARA A ARTE

Candido Portinari nasceu para a pintura. E isso provou-o logo aos 9 anos de idade, quando ajudou a decorar a igreja de sua cidade natal.

Sua obra, tão rica quanto numerosa, não se baseia em uns poucos temas. Extraordinariamente variada, isso não impediu que o pintor deixasse a marca indelevel de sua personalidade em cada um de seus trabalhos. Dos painéis da ONU às telas baseadas na seca do Nordeste, Portinari esteve sempre presente nos seus trabalhos. Sua força de expressão, seu vigor extraordinário, é algo difícil de igualar.

De sua viagem à Europa, onde se entregou com afinco ao estudo, Portinari voltou com idéias novas. Lançaria o modernismo na pintura do Brasil. Como receberiam o novo tipo de pintura, era uma incógnita mesmo para ele, o que ficou evidenciado nas cartas que enviava à mãe, pedindo que rezasse pelo seu sucesso. Entretanto, venceu. Impôs seu estilo que o tornou conhecido pelo mundo todo, e fez escola.

Aí nasceu verdadeiramente o grande Portinari. Sua subida foi vertiginosa e só a morte conseguiu interrompe-la.

A OBRA

Portinari foi igualmente notável como retratista, pintor de quadros de cavalete, muralista, desenhista e ilustrador. Empregou com mestria todas as técnicas. Suas temperas, os afrescos, os quadros a óleo, são todos valiosos.

Como retratista conseguiu seu primeiro prêmio. A viagem à Europa, pelo Salão Nacional de Belas Artes, foi alcançada com

o retrato de Olegario Mariano. Celso Kelly, Manuel Bandeira e sua esposa, além de muitos outros, foram modelos para o pincel do artista.

Fazendo murais Portinari ultrapassou nossas fronteiras. E' gigantesca sua criação nesse terreno da decoração mural. O mural "Guerra e Paz" na sede da ONU, em Nova York, é sua obra de maior alcance e sucesso. Os murais do prédio do Ministério da Educação, os mosaicos da Igreja de São Francisco, na Pampulha, e a "Vida, Paixão e Morte de Cristo", na igreja de Batatais, são também de expressão internacional. Destacam-se ainda os murais "Tiradentes", no Colegio de Cataguases, em Minas Gerais, "Ultima Ceia", "A Chegada de Dom João VI" e "O Descobrimento do Brasil".

Na pintura de cavalete, Portinari também demonstrou o valor de sua arte. O Museu de Arte de São Paulo possui a mais importante coleção de obras baseadas na seca do Nordeste. "Emigrantes", "Enterro na Rede" e "Menino Morto" retratam com fidelidade os sofrimentos causados pela seca.

BIOGRAFIA

Filho de João Batista Portinari e de dona Dominga Torquato Portinari, Candido Portinari nasceu a 29 de dezembro de 1903 numa fazenda de café localizada no município de Brodosqui.

Iniciou seus estudos, como qualquer menino pobre do sertão, demonstrando, porém, desde cedo, suas tendências artísticas. Bom desenhista, colaborou ativamente, aos 9 anos de idade, na decoração da igreja de Brodosqui. Com 15 anos de idade foi para o Rio, onde se matriculou na Escola de Belas Artes e já em 1922, quatro anos após, realizava sua primeira exposição no Salão Nacional.

No ano de 1928 viaja para a Europa como prêmio às suas virtudes, tendo conhecido a Inglaterra, França, Espanha e Itália. Casa-se na França com Maria Martinelli e regressa, em 1930, com nova concepção artística.

Em 1935 começa a firmar seu nome com a nova concepção que implantara - o modernismo - ao receber Menção Honrosa na Exposição Internacional do Instituto Carnegie, nos Estados Unidos. Em 1939 nasce seu filho João Candido. No mesmo ano pinta três grandes painéis para a Exposição Mundial de Nova York. Em 1943 executa um ciclo de pinturas na Rádio Tupi do Rio de Janeiro.

Em 1946 volta a Paris, expondo na Galeria Charpentier; recebe a "Legião de Honra" e a consagração unânime da crítica francesa.

Daf para a frente o nome de Candido Portinari firma-se gradativamente no conceito internacional e o pintor torna-se alvo das atenções populares. Em 1956 realiza exposição em Israel, onde é recebido como um verdadeiro pioneiro.

Finalmente, no dia 6 de fevereiro de 1962, falece no Rio de Janeiro e a 8 do mesmo mês é sepultado no canteiro 18.144 da quadra 43 do cemitério São João Batista.



Candido Portinari



A 7 de janeiro de 1962 falecia no Rio de Janeiro o pintor Candido Portinari, nascido em Brodosqui, São Paulo, em 1903. Já aos nove anos se iniciava na pintura e, aos 15, participava da decoração da igreja local. Ingressou na Escola Nacional de Belas-Artes em 1919 e, em 1923, ao receber alguns prêmios com o retrato do escultor Mazzuchelli, experimentou o primeiro êxito. Em 1928, com o retrato do poeta Olegário Mariano, recebeu o prêmio de viagem à Europa. Fez as primeiras exposições no Rio e em São Paulo em 1934, recebendo então a consagração da crítica. Em 1935 obteve o primeiro êxito no estrangeiro com um quadro que enviara à Exposição de Arte Moderna do Instituto Carnegie, em Pittsburgh, recebendo a segunda menção honrosa. Nos anos seguintes desenvolveu grande atividade, pintando murais, azulejos e telas que figuram no Ministério da Educação, do Rio. Em 1940, três de suas telas foram expostas na exposição mundial de Nova York e, um ano depois, decorou com magníficos painéis uma sala da Biblioteca do Congresso, em Washington. Em 1945, executou a "Via Crucis" para a Igreja de Pampulha e, nesse mesmo ano, expôs na Galeria Charpentier, de Paris. Em 1955, deu início aos gigantescos painéis que ornamentam a sede das Nações Unidas, em Nova York. Depois de realizar numerosos trabalhos e expor em vários países, sentiu-se atraído pela literatura, chegando a anunciar, pouco antes de falecer, que iria publicar um livro de poesias.

CANDIDO PORTINARI

HÁ DOIS ANOS O BRASIL PERDIA 1/2 MESTRE PORTINARI

A data de anteontem marcou o transcurso do segundo aniversário da morte do maior pintor moderno brasileiro, Candido Portinari. "O artista que retratou, como ninguém, a angústia, a revolta e o sofrimento dos oprimidos e espoliados, fazendo de sua arte um dos instrumentos de emancipação social de nosso país" conforme palavras de Tancredo Neves. Faleceu o pintor às 23,50 horas do dia 6 de fevereiro de 1962, na Casa de Saúde São José, no Rio de Janeiro, vítima do derrame cerebral ocasionado por envenenamento dos componentes das tintas com que pintava.

Segundo o jornal "New York Times" definindo o seu pensamento — "a busca dos segredos de sua arte ocasionou a sua morte".

Foi Candido Portinari o poeta, o historiador, o psicólogo, o irmão dos pobres e dos humildes, que vindo do nada alcançou a grandeza. Portinari foi o primeiro artista do Novo Continente, na opinião dos mais afamados críticos europeus, que levou ao Velho Continente uma arte que dava elementos verdadeiramente novos e ricos de expressão de sentimentos humanos e populares.

Disse Raymond Sogniat, presidente da Bienal de Paris, da obra de Portinari — "sua pintura constitui uma linguagem pictórica evocadora e simbólica de lutas do homem por sua sobrevivência".

A sua morte foi lamentada em todos os recantos do mundo, as obras que deixou são de valor inestimável, traduzem elas as dores e esperanças do povo brasileiro. "Por ser autenticamente brasileiro conquistou renome universal, poucos até hoje o terão excedido na força de seu gênio criador".

Candido Portinari, nasceu em Brodosqui, Estado de São Paulo, no dia 29 de dezembro de 1.903, na fazenda de café "Santa Rosa". Seus pais, João Batista Portinari, imigrante italiano, e sra. Domingas Portinato Portinari, camponesa brasileira, eram lavradores. Foi o segundo filho dos doze do casal. Aos nove anos ajudou na decoração da Igreja de sua cidade. Em 1918 foi para o Rio de Janeiro tentar o ingresso na Escola Nacional de Belas Artes, tendo falhado nesta primeira tentativa, na segunda conseguiu entrar na classe de desenho figurado onde recebe o incentivo do pintor Lucilio de Albuquerque, seu mestre. Em 1.922 estréia expondo um retrato que não chegou a chamar a atenção. Em 1923 experimenta o primeiro êxito com o retrato a óleo do escultor Mazzucheli, ganhando alguns prêmios. Em 1928 com o retrato do poeta Olegario Mariano, recebe como prêmio uma viagem de estudos à Europa. Casa-se em 1.929 na França com Maria Martinelli e retorna ao Brasil em 1930.

Obteve o primeiro êxito internacional em 1935 com o quadro "Café" que enviara à Exposição de Arte Moderna do Instituto Carnegio, em Pittsburgh, recebendo a segunda menção honrosa. Em 1.936 torna-se professor Universitário assumindo a cadeira de pintura na extinta Universidade do Distrito Federal. Nasce em 1939 o seu único filho, João Candido Portinari e recebe no mesmo ano a incumbência de fazer um mural no monumento da Rodovia Rio-São Paulo. Decorou em 1.941 uma sala da seção hispanica da Biblioteca do Congresso de Washington. Pinta vários murais no Ministerio de Educação e Cultura. Realiza para a Radio Tupi do Rio duas series de painéis em 1943 e, em 1944 elabora o famoso ciclo de painéis bíblicos para a

Tupi de São Paulo. Famosos artistas internacionais concedem-lhe o titulo de "Cidadão do Mundo" em 1946, Portinari justificou e enobreceu a cada dia e cada hora essa honraria. Desde então o pintor não tem descanso, suas obras sucedem-se umas as outras: quer sejam murais, quer sejam retratos, pintura de quadros de cavalete, azulejos, desenhos ou ilustração.

Além das interpretações da vida agrária brasileira produz a bela serie de desenhos realizados em Israel, notavel em todos os setores da arte e ganha renome mundial. E' o mestre da pintura moderna. Recebe a "Legião de Honra da França". Faz os mosaicos da Igreja de São Francisco na Pampulha em Belo Horizonte. Consagra definitivamente o nome do Brasil quando pinta os gigantescos painéis, cada um com 10 x 15 metros, para o predio da ONU, os famosos murais "Guerra e Paz" em 1955.



Portinari

Este gênio da pintura, era louro, com 1,54 de altura, manquieta — por ter sofrido lesão numa coxa quando menino num jogo de futebol — bondoso, e pudico. Nunca pintou um nu, "porque — dizia — vovó Pellegrina ficaria escandalizada". A paisagem simples nunca interessou ao pintor, apenas serviu de especialidade para a ambientação da figura humana. Nos seus ultimos dias de vida escreveu um livro de poesias sobre a pureza do menino de fazenda, o desespero do retirante e a angústia do espoliado. Coube ao escritor Antonio Calado selecionar 50 destas poesias. Sua neta Denise foi a ultima alegria da vida do pintor e seu modelo constante nos ultimos tempos. Deixou uma grande tela inacabada "India". A mais importante coleção de obras de Portinari está no Museu de Arte de São Paulo. A sua casa paterna em Brodosqui apresenta inumeros afrescos, inclusive uma capelinha que ele mesmo construiu e decorou para a sua avó que já não podia ir à missa todos os dias.